



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Perspectivas do Crédito Rural no Mato Grosso do Sul: julho/2022.

Na décima sétima edição do informativo econômico buscaremos entender a importância do crédito rural para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, analisando os números divulgados pela Aprosoja MS no mês de julho deste ano. O estudo dos indicadores poderá dimensionar as dificuldades e os desafios colocados ao produtor rural neste ano safra que se inicia.

Entendemos por crédito rural um conjunto de recursos financeiros destinados ao apoio e ao financiamento da atividade agropecuária no país. Tais iniciativas são fundamentais para o desenvolvimento do agronegócio, que conta hoje com sistemas produtivos cada vez mais intensivos em capital.

As linhas de crédito são disponibilizadas por diversas instituições financeiras em quatro grandes segmentos, sendo o crédito para custeio responsável pela maior parcela deste mercado. O custeio se destina ao financiamento das despesas padrões de um ciclo produtivo, que abrange desde a compra dos insumos básicos até a fase de colheita. Já o crédito para investimento intenta garantir vantagens mais a longo prazo ao produtor rural, financiando bens e serviços que engloba a aquisição de maquinários, construção de silos e armazéns, obras de irrigação e demais benfeitorias.

Existem ainda duas outras linhas no crédito rural, o crédito para comercialização e para industrialização. Tais linhas buscam, respectivamente, garantir que os produtores rurais tenham em mãos, após a colheita, os recursos financeiros necessários para levar sua produção até o mercado e; estimular a industrialização da produção nas propriedades rurais, disponibilizando recursos para a aquisição de maquinários e para o pagamento de mão de obra em diversas frentes da agropecuária.

Neste mês de julho o Banco Central registrou mais de R\$ 20,32 bilhões em créditos concedidos ao agronegócio brasileiro. A cifra representa um aumento de 22% na comparação com o mês de julho do ano passado, volume que notadamente não representa avanços significativos em termos reais, isto porque os custos de produção aumentaram em proporções maiores do que o quantitativo de recursos captados no Brasil.



A maior parte dos recursos foram para o custeio da produção, algo como R\$ 18 bilhões, ou 88% do total. Para investimentos foram entregues apenas 4,6% dos recursos. Já para comercialização foram disponibilizados 3,4% do total dos recursos e, para industrialização, apenas 3,7%.

No Mato Grosso do Sul o total dos recursos concedidos somaram R\$ 1,53 bilhões neste mês de julho, montante 18% superior ao observado no mesmo período do ano passado. Aqui no estado o custeio teve peso ainda mais relevante, respondendo por R\$ 1,44 bilhões, ou seja, por mais de 94% de todo o crédito concedido. Os investimentos tiveram uma redução preocupante, passando de R\$ 355 milhões em julho de 2021 para apenas R\$ 24,7 milhões em julho deste ano, uma queda de mais de 92% neste segmento. Houve também redução no crédito para comercialização, que passou de R\$ 79,25 milhões em julho de 2021 para R\$ 65,41 milhões em julho deste ano, queda de 17,5%. No segmento de crédito para industrialização não houve nenhuma aquisição este ano.

Estes números apresentados tanto para o Brasil como para o Mato Grosso do Sul expressam uma prévia dos desafios que os produtores rurais enfrentarão neste ano safra, com uma escalada nos custos de produção e incertezas ainda existentes quanto ao caminhar dos preços na safra 2022/23. A queda expressiva na aquisição de crédito para investimento é um forte indicativo da cautela que este ano safra pleiteia. Tudo indica que caucionar o custeio da produção é neste momento a prioridade máxima do produtor rural brasileiro.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana de julho e o que podemos esperar para esta semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Em Chicago, os futuros de agosto/22 abriram a segunda-feira com queda de -2,62% frente ao pregão de 29/07. Ao longo da semana os preços oscilaram entre US\$ 15,48/bushel e US\$ 16,25/bushel, fechando a semana em US\$ 16,14/bushel, o equivalente a R\$ 184,05/saca.

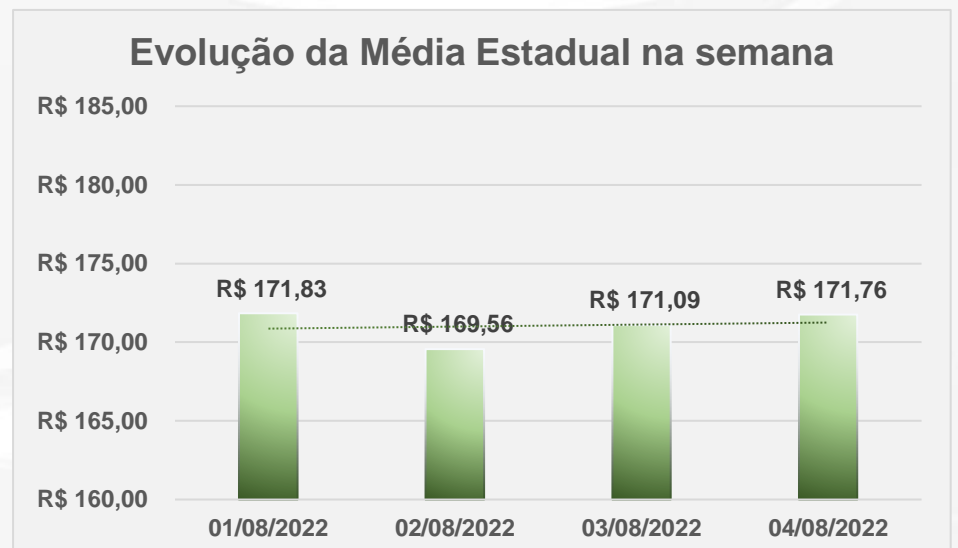
Em termos de dólar essa queda representou um recuo de -1,4% em uma semana. Já em termos da moeda brasileira o recuo foi de -1,36% no contrato de agosto/22. A taxa de câmbio oscilou positivamente ao longo da semana, mas recuou novamente e fechou a semana nos mesmos patamares registrados no dia 28/07, cotada a R\$ 5,17.

No Mato Grosso do Sul os preços do mercado físico da soja apresentaram queda. As cotações variaram entre R\$ 168,18/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 174,88/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 171,06/saca, um recuo de -1,32% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja caiu para R\$ 191,00/saca. Atualmente mais de 79% da safra 2021/22 já foi comercializada.

As quedas verificadas na semana são resultado de uma forte volatilidade nos preços dos grãos, sinalizando um movimento de realização de lucros por parte dos investidores frente aos aumentos observados na semana passada. O clima nos EUA continua sendo um fundamento importante para balizar os preços, com projeções registrando tendência de seca nas regiões produtoras. O novo cenário estabelece um bom momento para as negociações de soja ainda disponíveis no mercado.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT			
Cidades	Média Semanal	Preço 04-08-2022	Bolsa Chicago 05-08-2022
Campo Grande	R\$ 168,75	R\$ 169,00	ago/22 R\$ 184,05
Chapadão do Sul	R\$ 170,80	R\$ 166,90	set/22 R\$ 166,73
Dourados	R\$ 174,88	R\$ 176,00	nov/22 R\$ 160,58
Maracaju	R\$ 170,03	R\$ 170,40	jan/23 R\$ 161,51
Ponta Porã	R\$ 175,38	R\$ 178,00	Var. Dólar em R\$
São Gabriel do O.	R\$ 168,18	R\$ 172,00	
Sidrolândia	R\$ 169,40	R\$ 170,00	29/07 R\$ 5,17
Média Estadual	R\$ 171,06	R\$ 171,76	05/08 R\$ 5,17



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO



Os futuros do milho tiveram uma semana relativamente positiva na B3. O contrato de setembro/2022 oscilou entre R\$ 84,72/saca e R\$ 87,69/saca, fechando a semana em R\$ 87,29/saca, uma leve alta de 0,80% em cinco pregões.

Em Chicago as variações de preço operaram no campo negativo. Ao longo da semana o contrato de setembro/22 oscilou entre US\$ 5,83/bushel e US\$ 6,12/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,10/bushel ou R\$ 74,50/saca, uma leve queda de -0,97% em termos de dólar e de -1,29% em termos da moeda brasileira.

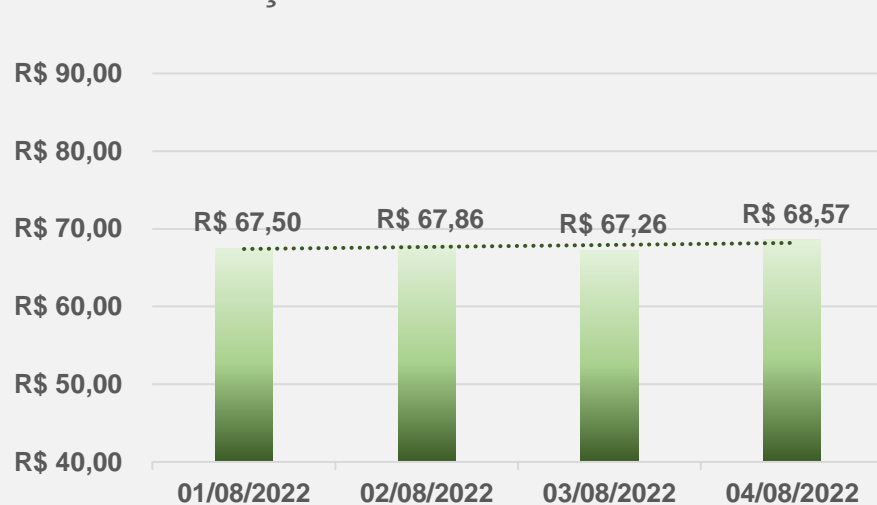
Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho registrou aumento. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 70,50 (Chapadão do Sul) e R\$ 65,00 (Sidrolândia), fechando a semana na casa dos R\$ 67,80/saca, com um aumento médio de 1,66%. Em Paranaguá os preços da saca de milho subiram para R\$ 91,50/saca.

Apesar do pico de colheita da safrinha e da maior oferta de grãos, os preços trabalharam no campo positivo em quase todos os mercados nesta semana. De acordo com a Brandalizze Consulting este movimento autista é reflexo de uma maior demanda pelo grão em um contexto de oferta comprometida, com secas na Europa e EUA, além dos impactos da guerra no leste europeu. Este quadro vem garantindo bons aumentos para o milho nas e deverá balizar o mercado na próxima semana.

Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 04-08-2022	Bolsa Chicago 05-08-2022	
Campo Grande	R\$ 68,00	R\$ 68,00	set/22	R\$ 74,50
Chapadão do Sul	R\$ 70,50	R\$ 72,50	dez/22	R\$ 74,50
Dourados	R\$ 67,88	R\$ 71,50	mar/23	R\$ 75,48
Maracaju	R\$ 69,00	R\$ 69,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 66,75	R\$ 67,00	05-08-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 67,25	R\$ 67,00	set/22	R\$ 87,29
Sidrolândia	R\$ 65,20	R\$ 65,00	nov/22	R\$ 89,51
Média Estadual	R\$ 67,80	R\$ 68,57	jan/23	R\$ 92,46

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor.

Dados do CEPEA mostram que no mês de julho a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 19,1%, atingindo a marca dos R\$ 3,19/litro de leite vendido aos laticínios em junho deste ano.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram mais uma quinzena de quedas. No leilão de 02/08 o índice registrou perda de -6,07%, cotado a US\$ 3.913/ton. O leite em pó integral registrou queda de -5,67%, passando de US\$ 3.757/ton no dia 19/07 para US\$ 3.544/ton no leilão de 02/08.

Os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que no Mato Grosso do Sul os maiores preços pagos aos produtores foram de R\$ 2,62/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,80/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,00/litro para produção acima de 300 litros no mês de junho deste ano. O índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 15,48% nos preços dos lácteos no mês de julho aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 19,23%. No leite pasteurizado a alta foi de 5,08%. Para o leite UHT a variação foi de 17,47%. Já a muçarela operou em alta de 14,67%.

O mercado apresenta uma pressão inflacionária que vem se intensificando, e que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços internos e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado.

As altas nos preços internos de lácteos e as reduções verificadas nos leilões internacionais tenderão a estimular um maior volume de importação de leite e derivados, suavizando as altas nos preços internos.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Junho/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,51 - R\$ 2,62	R\$ 1,53 - R\$ 2,80	R\$ 1,85 - R\$ 3,00
Variação Junho	Relação de troca	
18,67%	35,30L = 1 saco de mistura	

Preços no Leilão GDT - 02/08/2022

Média dos Lácteos	US\$ 3.913/ton.
Vol. Negociado	27,5 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.544/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.524/ton.
Queijo	US\$ 4.798/ton.
Manteiga	US\$ 5.194/ton.
Var. Índice GDT	-6,07%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou uma semana de estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e de alta nos preços da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 285,50/@ do boi gordo e R\$ 271,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram alta em alguns segmentos ao longo da semana. Os aumentos foram verificados no Boi Magro (2,56%), no Garrote (0,59%) e no Bezerro (2,78%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 285,50/@, a relação de troca passou de 1,86 bezerros por boi gordo para 1,78 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem com movimentos pontuais de queda no curto prazo, mas registram tendência de alta no médio prazo. Com a proximidade do feriado de dia dos pais poderão ocorrer estímulos a novos aumentos nos preços da arroba durante a primeira quinzena de agosto.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 05/08/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.880,00	240	R\$ 12,00
Garrote	R\$ 3.420,00	300	R\$ 11,40
Boi Magro	R\$ 4.000,00	375	R\$ 10,67
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.000,00	210	R\$ 9,52
Novilha	R\$ 2.500,00	270	R\$ 9,26
Vaca Magra	R\$ 2.800,00	330	R\$ 8,49

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	22/07/2022	29/07/2022	05/08/2022
Boi Gordo	R\$ 288,50	R\$ 285,50	R\$ 285,50
Vaca Gorda	R\$ 271,00	R\$ 267,00	R\$ 271,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de julho, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos continuam estáveis, na casa dos R\$ 5,10/kg ao longo do mês de agosto, montante 29,17% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de julho. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno com as recentes quedas na cotação do milho e da soja, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de julho foram exportadas 2245 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,74 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,78 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,46 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo/CEPEA Julho/2022		
R\$ 5,10	R\$ 7,20		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/22	jul/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,66	4,74	29,51%
Volume (ton.)	1915	2245	17,23%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	28/07/2022	04/08/2022	% var.
Suíno/Soja	1,74	1,78	2,30%
Suíno/Milho	4,56	4,46	-2,19%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de agosto. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de agosto deste ano. Dados do CEPEA mostram que os preços da carne de frango subiram no mês de julho, com alta de 4,7% para carnes congeladas.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,81 mil toneladas de carne de frango no mês de julho deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,91 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 3,81 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo Agosto/2022		
R\$ 4,35	R\$ 6,10		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jun/22	jul/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,81	30,91	-8,58%
Volume (mil/ton.)	15,15	13,81	-8,84%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	28/07/2022	04/08/2022	% var.
Frango/Milho	3,89	3,81	-2,06%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Bello Alimentos.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

